

## Palavras dos editores

Em 2004, ano em que a Associação Brasileira de História Oral (ABHO) completou dez anos, realizou-se o VII Encontro Nacional de História Oral, “História e Tradição Oral”, na cidade de Goiânia, de 18 a 21 de maio. Foi o primeiro encontro de âmbito nacional realizado na região Centro Oeste. Abrigado nas dependências da Universidade Federal de Goiás e da Universidade Católica de Goiás, o evento reuniu 450 participantes inscritos, dos quais 135 se matricularam também nos 11 minicursos oferecidos, tendo sido apresentados 167 trabalhos em 14 Grupos de Trabalho. Os trabalhos apresentados, os programas dos minicursos e os resumos das palestras foram publicados nos Anais Eletrônicos do VII Encontro, distribuídos durante o evento. Neste número da revista *História Oral*, temos a oportunidade de publicar, na íntegra, os textos das conferências e das palestras apresentadas nas três mesas redondas do encontro.

A iniciativa pioneira de realizar um encontro nacional de história oral na região Centro-Oeste teve como objetivo divulgar as pesquisas que estão sendo realizadas nessa região, bem como integrar ao debate nacional um grande número de professores e estudantes que em geral não têm condições de participar de eventos nas demais regiões. O tema do Encontro – “História e Tradição Oral” – foi escolhido em grande parte devido ao fato de muitas pesquisas de história oral da região tangenciarem o universo da tradição oral – seja nas comunidades indígenas, seja em função dos movimentos migratórios, seja no universo dos pantaneiros, por exemplo.

Seguindo a linha temática, a conferência de abertura, “Tradição oral e história oral: proximidades e fronteiras”, de Verena Alberti, então presidente da ABHO, levantou algumas questões centrais para as discussões subseqüentes, como as diferenças entre o oral e o escrito na transmissão das tradições; a necessidade de se preservarem diferentes níveis narrativos sobre o passado, e o fato de a tradição oral possuir um caráter mutável e contingente, ao mesmo tempo não existindo sem a repetição e a

memorização. A primeira mesa redonda, “Memória e tradição oral”, contou com a presença de Hebe Mattos, da Universidade Federal Fluminense (UFF), que discorreu sobre entrevistas de história oral e a tradição oral entre descendentes de escravos no antigo Sudeste cafeeiro, e de Anna Maria Ribeiro da Costa, da Funai e da Universidade Federal de Pernambuco, que se ocupou das concepções de tempo e memória entre grupos indígenas Nambiquara. O tema geral do encontro também esteve presente nas apresentações de dois Grupos de Trabalho, Tradição Oral I (Etnia) e Tradição Oral II (Comunidade), cujos trabalhos foram publicados nos Anais Eletrônicos.

Publicamos aqui também a conferência “Memórias de gênero: reflexões sobre a história oral de mulheres”, proferida pela única convidada estrangeira do evento, Silvia Salvatici, da Universidade de Teramo, Itália. Nesse texto, Silvia Salvatici observa que a história de mulheres e a história oral nasceram praticamente juntas, nos anos 1960, e chama a atenção para o fato de a história de mulheres ter passado a revelar um novo tipo de ótica e abordagem dos acontecimentos, modificando as hierarquias dentro da historiografia. Silvia Salvatici também integrou a mesa redonda “Relatos sobre a violência no mundo contemporâneo”, discorrendo sobre entrevistas que realizou com sérvios e albaneses, na região do Kosovo, após a guerra que assolou a região de 1996 a 1999. Essa mesa redonda também contou com a participação de Dulce Pandolfi, do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, que falou sobre as concepções de violência que aparecem nas entrevistas de lideranças de algumas favelas do Rio de Janeiro. O texto de Dulce Pandolfi e Mario Grynszpan aqui publicado traz a reflexão de ambos no contexto de uma pesquisa cujo objetivo era analisar os efeitos sociais produzidos pelas ações de ONGs e do poder público em três favelas do Rio de Janeiro.

Uma terceira mesa redonda contribuiu para consolidar os debates que reuniram todos os participantes do encontro: “Educação e memória da ciência”. Percebe-se que a organização do evento teve como linhas mestras de preocupação, além do tema geral “tradição oral”, dois outros temas de importância indubitável para a sociedade brasileira atual: violência e educação. A mesa sobre educação contou com a participação de Ernesta Zamboni, da Universidade de Campinas, que relatou experiências do grupo de pesquisa Memória, História e Educação da Unicamp, problematizando as noções de tempo e memória entre alunos do ensino

fundamental a partir da análise das representações dos alunos sobre fatos da história nacional. O segundo texto dessa mesa, de Valeska Fortes Oliveira, da Universidade Federal de Santa Maria, trata das atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social da UFSM, especialmente no que concerne a histórias de vida de mulheres professoras. O terceiro texto, de Manuel Domingos Neto, vice-presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e professor da Universidade Federal do Ceará, traz para a comunidade de historiadores as dimensões da Política Nacional para a Memória da Ciência, empreendida sob a coordenação do CNPq com o objetivo de preservar e valorizar nosso patrimônio científico e tecnológico, esforço que pode incluir a constituição de acervos de entrevistas de história oral.

Esperamos que a publicação dos textos integrais das conferências e das palestras proferidas nas mesas redondas do VII Encontro Nacional de História Oral venha completar o esforço já empreendido com a publicação dos Anais Eletrônicos e, dessa forma, consolide os objetivos do evento, estendendo seus efeitos para além dos dias em que os participantes ficaram reunidos em Goiânia. É muito importante que pesquisadores e estudiosos que têm interesse nos campos da história oral e da memória possam ter acesso a essa produção.

A programação acadêmica do VII Encontro Nacional de História Oral coube ao Conselho Científico da ABHO na gestão 2002-2004, que formou a Comissão Acadêmica do Encontro, coordenada por Angela de Castro Gomes. É ele, em última instância, o responsável pelo formato da presente publicação. Agradecemos a seus membros pela intensa contribuição ao debate que antecedeu o Encontro: Ana Maria Mauad (UFF), Francisco Alcides (UFPI), Ieda Gutfreind (Unisinos e Inst. Cult. Marc Chagall), José Miguel Arias Neto (UEL), Maria Paula Araujo (UFRJ), Mauro Passos (UFMG e PUC-MG), Regina Beatriz Guimarães Neto (UFMT), Tania Maria Fernandes (COC-Fiocruz) e Yara Aun Khoury (PUC-SP).

A Comissão Organizadora, coordenada por Isabel Ibarra, diretora da região Centro Oeste da ABHO, e formada por representantes de diferentes instituições de ensino e pesquisa, tornou possível a realização do VII Encontro na cidade de Goiânia. Agradecemos igualmente o empenho de seus membros: Elizabeth Bicalho (UCG), Heloisa Capel (UCG), Janira Sodré (UCG), Júlia Bueno (UEG), Luís Sérgio Duarte (UFG), Maria do

Espírito Santo (UCG), Maria Helena de Oliveira Brito (UCG), Maurides B. Macedo (UFG/UCG), Orlinda Carrijo (UFG), Bethoven Soares Darcie, Elisabete Nunes de Paula, Kátia Cilene do Couto, Maurício Silva Xavier (UFRJ/CPDOC-FGV), Regina Helena Meirelles (UFF/CPDOC-FGV) e Danilo Rabelo.

Cumprе registrar também o apoio das instituições que garantiram os recursos materiais e a infra-estrutura necessários ao evento: as Universidades Federal, Estadual e Católica de Goiás; a Prefeitura de Goiânia; o Sebrae de Goiás; a Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira; o CNPq; as Associações dos Docentes da UFG e da UCG; o Banco do Brasil; a Caixa Econômica Federal, e a própria ABHO. A presente publicação, que recebeu o estímulo e a pronta acolhida do editor da revista *História Oral*, Antônio Montenegro, só se tornou possível por causa do apoio do CNPq.

Verena Alberti (presidente da ABHO no biênio 2002-2004)

Angela de Castro Gomes (presidente da Comissão Acadêmica do VII Encontro Nacional de História Oral)

Isabel Ibarra (presidente da Comissão Organizadora do VII Encontro Nacional de História Oral)